

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE PESSOAS IDOSAS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL

Raiane Jordan da Silva Araújo¹; Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral²; Roberta Virtuoso de Souza³, Elaine Pereira dos Santos Soares⁴

(1) Autor: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: raianejsa@hotmail.com

(2) Coautor: Universidade Federal de Alagoas. E-mail: nainacalheiros2@gmail.com

(3) Coautor: Faculdade SEUNE. E-mail: robertav.souza@hotmail.com

(4) Coautor: Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: elaineps_18@hotmail.com

RESUMO

A ocorrência de hospitalização decorrente de Transtornos Mentais e Comportamentais em pessoas idosas é comum no território brasileiro. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das internações hospitalares de idosos por Transtornos Mentais e Comportamentais no Brasil nos anos de 2012 a 2016, de forma descritiva e transversal baseada em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares/ DATASUS. A análise ocorreu através de percentuais, conforme: ano, sexo, faixa etária, tipo de transtorno e região. Houve redução na quantidade de internações em 2016, com predomínio de ocorrência no sexo masculino, na faixa etária de 60 a 64 anos, sendo a Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e delirantes as maiores causas dessas hospitalizações. Os resultados apontam que houve um impacto positivo nas ações públicas que culminou na redução das internações hospitalares por transtorno mental, porém ainda há uma evidente necessidade de maiores ações em saúde mental voltadas para as pessoas idosas.

DESCRITORES: Idoso, Transtorno Mental, Hospitalização.

INTRODUÇÃO

A “revolução da longevidade”, termo atualmente utilizado pelos meios de comunicação para discutir o impacto desse fenômeno na saúde, qualidade de vida e economia mundial, requer políticas sólidas e ações urgentes¹. Pois o aumento da expectativa de vida, produzido pelos avanços da Medicina e dos processos de educação e informação à população, geraram uma população “envelhescente”².

Mudanças físicas, psíquicas ou sociais vivenciadas pelas pessoas idosas por serem decorrentes do processo de envelhecimento podem ser consideradas uma ameaça a sua manutenção biopsicossocial, constituindo fatores estressantes, capazes de estimular respostas comportamentais e neuroendócrinas na tentativa de adaptação aos eventos estressores³.

Ao iniciar um estudo acerca da saúde mental das pessoas idosas, constata-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido, no sentido de vencer o preconceito ou ideias culturalmente sedimentadas e ultrageneralizadas sobre os reais prejuízos cognitivos dos idosos².

A afirmação da própria autonomia seria um aspecto implícito na negação da existência de transtornos mentais, já que os indivíduos dependentes são considerados um problema social nas comunidades industriais e urbanas, característica que aproxima a velhice e a loucura de outras formas de marginalização⁴.

O tratamento da loucura por vezes foi baseado na intolerância frente aos comportamentos das pessoas com transtornos mentais tendo no cárcere uma opção para afugentar o diferente e proteger a sociedade⁵.

No campo da saúde, a internação psiquiátrica é considerada um construto histórico⁶. Tendo a finalidade de centrar-se na estabilização do paciente, minimizando riscos, levantando necessidades psicossociais, ajustando o tratamento psicofarmacológico e a reinserção social do paciente em seu meio⁵.

As internações da população idosa são mais onerosas do que aquelas condicionadas pela população adulta, sendo que o tempo de internação por Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC), chega a 103 dias entre os idosos⁷.

A cronicidade dos transtornos mentais leva estas pessoas a conviverem com o processo de internação-reinternação, e suas atividades cotidianas se organizam em torno das possibilidades de tratamento do transtorno mental⁵.

As inovações geradas pela mudança de paradigmas na assistência psiquiátrica demandam mais estudos e adaptações para que profissionais e serviços de saúde atendam às demandas desta clientela⁵, o que evidencia a necessidade de mais atenção à promoção da saúde mental no curso da vida, bem como medidas para a prevenção de agravos decorrentes dos transtornos mentais na população idosa⁸.

Torna-se imprescindível destacar a importância da articulação não só das políticas de saúde mental juntamente com a legislação referente ao idoso, como também a articulação com as políticas de Atenção Básica à saúde, de habitação, de emprego, de educação, esporte e cultura⁶.

Apesar da relevância do tema, ainda é observado que os transtornos mentais não recebem a merecida atenção das pesquisas no campo da saúde pública⁹. O que torna relevante a elaboração desta pesquisa, pois, contribuirá para discussão e formação de novos mecanismos de ações nesta área de atuação, por exibir de forma quantitativa características de internação por TMC em pessoas idosas.

Neste contexto, esta pesquisa tem a seguinte pergunta norteadora: qual é o perfil das internações hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais em idosos no Brasil?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou o banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) da base de dados do DATASUS/Ministério da Saúde, por meio do programa TABNET.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2017 e foram selecionadas as informações referentes aos anos de 2012 a 2016, em pessoas com 60 anos de idade ou mais, de ambos os sexos, residentes no Brasil. A coleta de dados foi realizada com base no banco de dados do SIH, sendo selecionadas as informações referentes as internações por Transtornos Mentais e Comportamentais presentes no Capítulo V da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

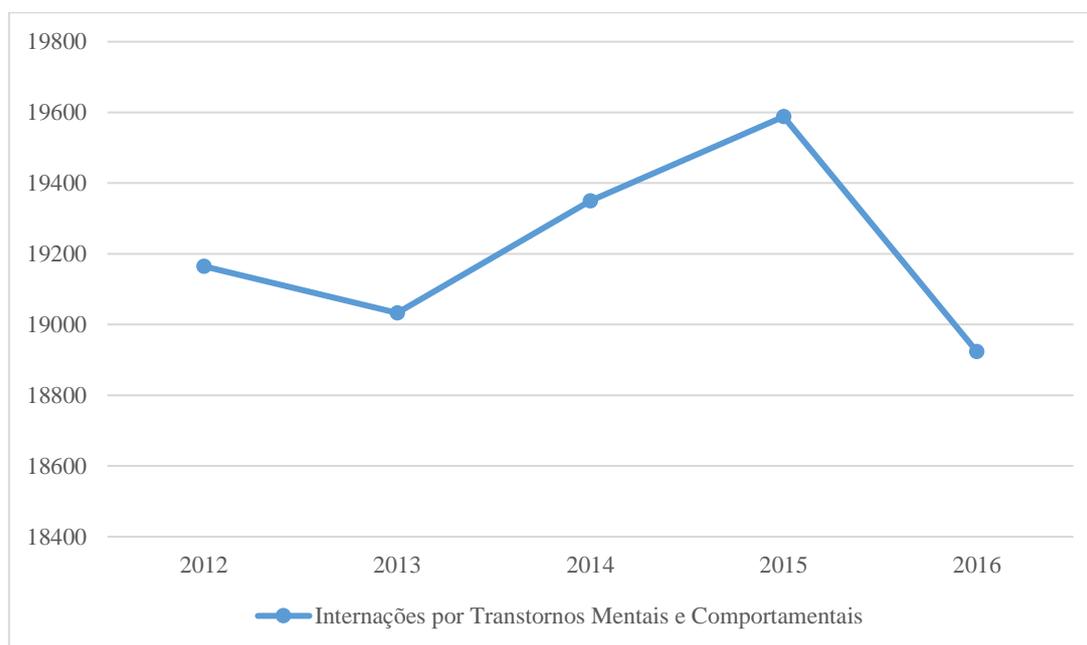
Os dados coletados do DATASUS quanto às internações, foram exportados para o Microsoft Excel® 2010, no qual foram agrupados, analisados e cruzados relacionando com sexo, faixa etária, ano de processamento, tipo de transtorno e unidade de federação das internações. Não houve a necessidade de autorização de Comitê de Ética e Pesquisa, pois foram utilizados dados secundários oriundos do site do Ministério da Saúde, sendo, portanto, de domínio público e preservado o sigilo dos seres humanos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados divulgados pelo DATASUS¹⁰ e sintetizados no gráfico 1 mostram que no período entre 2012 e 2016 houve uma variação na quantidade de internações por TMC em pessoas idosas no Brasil. Foi observado que o maior índice ocorreu em 2015, apresentando 19.588 internações e o menor em 2016 com 18.924 internações.

Um estudo⁸ avaliou esta mesma temática, porém utilizou como recorte temporal o período de 2008 a 2014. Neste, houve a constatação da redução no número e coeficiente de internações de pessoas idosas por TMC no Brasil, associando este fato a questão da evolução na atenção à saúde mental no sentido da substituição do modelo hospitalar para o modelo psicossocial.

Gráfico 1: Quantidade de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais em pessoas idosas, por ano, no Brasil, 2012-2016.



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

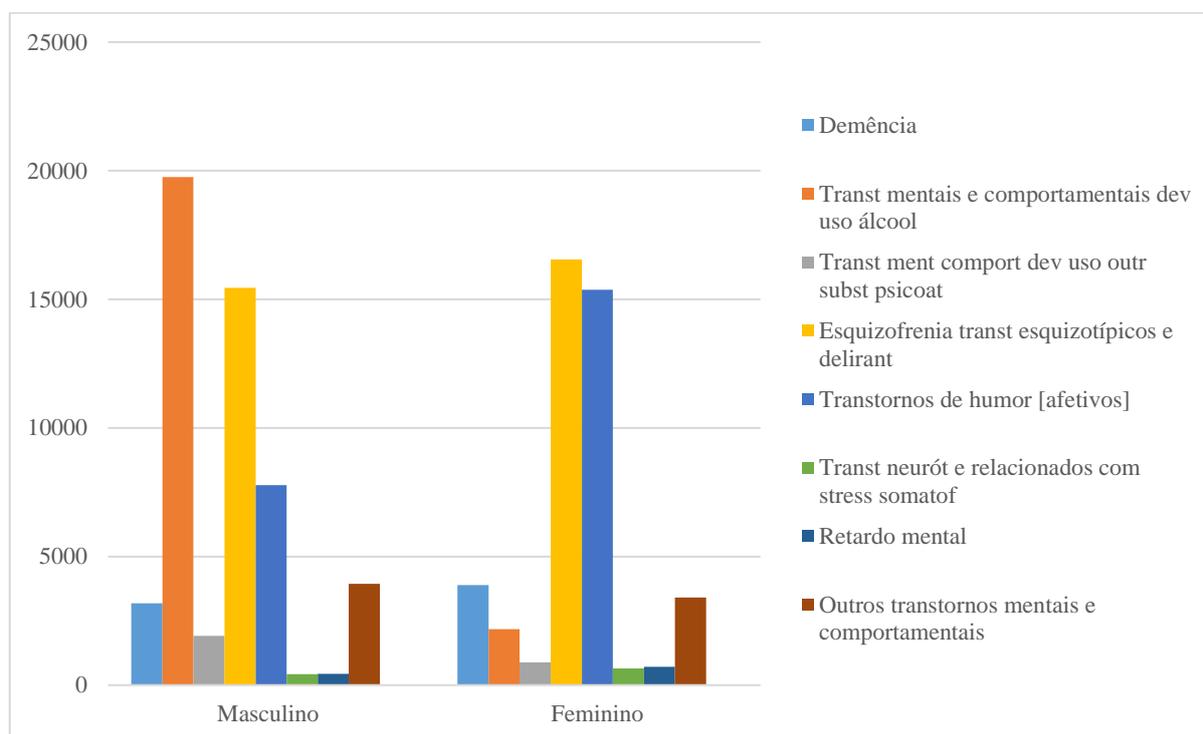
A mais recente política de saúde mental, baseada na reforma da assistência psiquiátrica, prevê a redução progressiva de leitos e a reinserção social dos pacientes por meio da implantação de uma rede de serviços extra-hospitalares⁹, o que pode justificar a redução significativa que ocorreu entre os anos de 2015 e 2016, como exposto no gráfico 1.

Outro estudo⁹ que seguiu esta mesma linha de pesquisa, sendo utilizado o período de 1999 a 2010 apontou uma redução de 70% na ocorrência de internações por TMC no Rio de Janeiro, embora o público estudado não tenha sido especificamente as pessoas idosas.

Em relação a ocorrência de Internações por TMC em idosos conforme o sexo (Gráfico 2), constatou-se que das 96.510 internações ocorridas no período de 2012 a 2016, 52.875 foram de pessoas idosas do sexo masculino correspondendo a 54,8% de tais hospitalizações. Este dado foi semelhante com os resultados encontrados em outro estudo⁸ o qual divulgou que pessoas idosas do sexo masculino possuem mais internações do que as do sexo feminino, conforme a predominância do sexo masculino no número e coeficiente de internação por TMC. Sendo esse resultado ainda corroborado por outro estudo⁹ que comprovou a prevalência de tais internações em homens, mesmo quando a faixa etária investigada não foi especificamente 60 ou mais.

É importante salientar que mesmo existindo esta quantidade considerável de internações por TCM em pessoas idosas, um estudo¹¹ realizado em 2011 com pessoas idosas que frequentam centros de convivência demonstrou que os mesmos apresentam uma saúde mental positiva, o que não é apontado por outro estudo¹² que identificou uma prevalência de 32% de Transtornos Mentais em pessoas idosas no Estado da Bahia.

Gráfico 2: Quantidade de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais de idosos, por sexo, no Brasil, 2012-2016.



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

Outro estudo⁷ que avaliou os gastos com internações hospitalares em idosos no Brasil, comprovou que as taxas de internação de homens idosos, para todas as causas, são maiores do que de mulheres idosas. Tal achado teve a justificativa que o aumento da necessidade de tratamentos mais especializados e com maior custo para o sexo masculino, ocorre devido aos aspectos culturais da sociedade na qual o homem não possui o hábito de procurar assistência à saúde desde cedo e quando procuram já se encontram com diagnóstico em estágio avançado.

Em relação ao tipo de TMC e faixa etária que ocorrem as internações, a Tabela 1 mostra que a Esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes é a maior causa dessas internações e que no

contexto geral e também no contexto da esquizofrenia, a faixa etária de 60 a 69 anos apresenta maior índice.

Pode-se observar ainda que a faixa etária de 80 anos e mais possui índices de internações menores em quase todos os tipos de TMC, exceto no caso de Demência. Constatou-se que os transtornos neuróticos e relacionados com stresse somatóricos representou a menor causa de internações por TMC em idosos.

Tabela 1: Internações por Transtornos Mentais e Comportamentais de idosos, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), por faixa etária, no Brasil, 2012-2016.

Lista de Morbidades CID-10	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos e mais		Total
	N	%	N	%	N	%	
Demência	2.148	30,4%	2.306	32,6%	2.620	37%	7.074
Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso de álcool.	18.335	83,5%	3.164	14,4%	439	2,1%	21.938
Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas	1987	71,1%	577	20,7%	230	8,2%	2.794
Esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes	24.249	75,8%	6.043	18,9%	1704	5,3%	31.996
Transtornos de humor (afetivos)	17.327	74,8%	4.876	21,1%	944	4,1%	23.147
Transtorno neurótico e relacionados com stresse somatóricos	683	64,1%	271	25,4%	112	10,5%	1.066
Retardo mental	629	54,3%	383	33,1%	146	12,6%	1.158
Outros transtornos mentais e comportamentais	4.408	60,1%	1.931	26,3%	998	13,6%	7.337
Total	69.776	72,3%	19.551	20,2%	7.193	7,5%	96.510

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

A esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos e delirantes são apontados em outros estudos^{8,9} com frequência também predominante nas internações em relação aos demais TMC. Por se tratar de

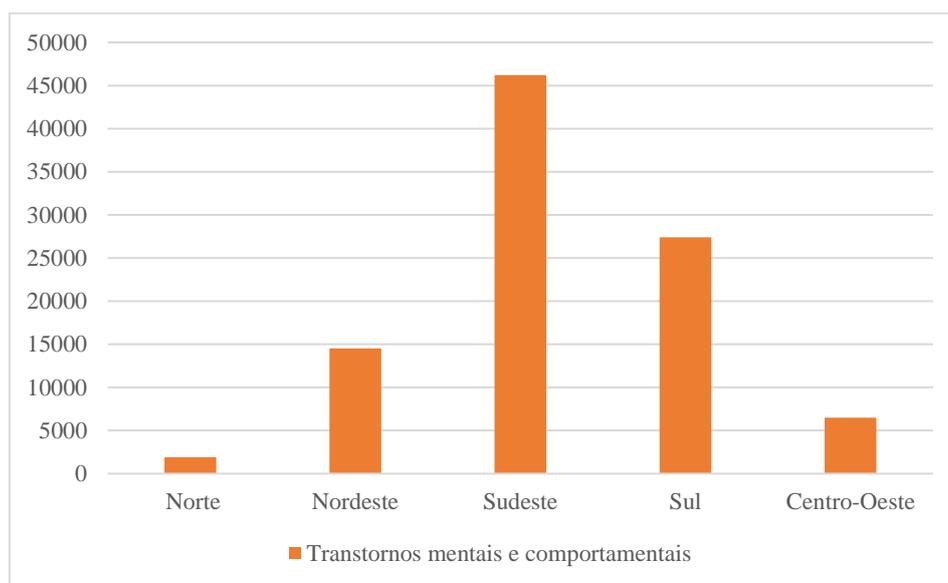
estudos que utilizaram recortes de tempos diferentes e ao associar com os dados desta pesquisa foi possível verificar que nos últimos 17 anos a esquizofrenia é a principal causa de internações hospitalares por TMC no Brasil.

A faixa etária de 60 a 69 anos também são apontados em um estudo⁸ como maiores frequências de internação por TCM, obtendo resultado semelhante aos encontrados nesta pesquisa.

Outro estudo⁴ descreve que a idade avançada foi apontada como um fator causal para os problemas de cabeça, em decorrência de um processo natural, próprio do envelhecimento.

Ainda foi possível demonstrar por meio do gráfico 3, que na região sudeste predomina o maior número de internações por TMC, chegando ao número de 46.207 e que a região norte apresenta o menor número com 1.885 casos, no período estudado.

Gráfico 3: Quantidade de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais de idosos, por local de internação segundo regiões, Brasil, 2012-2016.



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS.

Neste sentido a região sudeste também foi apontada em pesquisa⁸ como a região que é predominante na quantidade de internações por TMC, porém com tendência decrescente nos anos de 2008 a 2014.

Vale ressaltar que outra pesquisa⁷ afirma que a região sudeste apresenta o maior índice na média de permanência hospitalar em idosos no Brasil. Constituindo um dos fatores que contribuem para o aumento dos custos com saúde pública no Brasil.

Novos estudos são necessários para que sejam agregadas informações sobre as internações psiquiátricas na rede privada de saúde⁹. Pois, os resultados apresentados caracterizam apenas internações realizadas na rede pública de assistência a saúde.

CONCLUSÕES

O tema discutido em questão tem sido alvo de investigações contínuas, porém, a utilização de uma base de dados exclusiva do SUS resulta na ausência de dados identificados das internações hospitalares por TMC na rede privada. Além de poder apresentar margem de erros devido à ausência ou duplicidade de notificações no próprio sistema de informação.

Entretanto, a realização desta pesquisa comprovou a facilidade de acesso ao banco de dados em saúde fornecido de forma gratuita pelo SUS, tornando possível a análise de parte do contexto de saúde mental nos idosos que utilizam os serviços públicos de internação hospitalar para tratamento de TMC.

Assim, os dados investigados e analisados na base de dados do DATASUS possibilitaram compreender que ainda existe uma quantidade considerável de internações psiquiátricas de pessoas idosas no Brasil, embora com uma diminuição dessa ocorrência em 2016.

É possível compreender que houve uma evolução no impacto das ações voltadas a saúde mental para a redução de hospitalizações, porém mais ações precisam ser planejadas, implantadas e implementadas no sentido de abranger de forma mais específica a população idosa e principalmente os homens.

A identificação da esquizofrenia e os transtornos esquizotípicos delirantes como principal causa de internação por TMC dos últimos 17 anos na rede pública, sugere que a mesma seja abordada de maneira mais atuante e com mais investimentos em medidas que reduzam a hospitalização em indivíduos que a possuam.

A região sudeste também é apontada como ponto crítico que requer mais investimentos em políticas públicas de saúde e ações efetivas voltadas a saúde mental nesta parcela da população para que seja reduzido o número de internações.

REFERÊNCIAS

1. Leandro-França C, Murta SG. Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções. *Psicologia: ciência e profissão*. [Internet] 2014. [cited 2017 set 15] 34(2): 318-329. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n2/v34n2a05.pdf>.
2. Bufálo KS. Aprender na Terceira Idade: Educação Permanente e Velhice Bem-Sucedida como Promoção da Saúde Mental do Idoso. *Revista Kairós Gerontologia*. [Internet]. 2013 [cited 2017 Sep 15] ; 16(3): 195-212. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>.
3. Garbaccio JL, Silva AG, Barbosa MM. Avaliação do índice de estresse em idosos residentes em domicílio. *Rev Rene*. [Internet] 2014 mar-abr; [cited 2017 set 15] 15(2):308-15. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/1660/pdf>.
4. Clemente A dauto Silva, Loyola Filho Antônio Ignácio, Firmo Josélia Oliveira Araújo. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2011 Mar [cited 2017 Sep 15] ; 27(3): 555-564. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000300015&lng=en.
5. Cardoso L, Galera SAF. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2017 Sep 20]; 45(1):87-94 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100012
6. Ramos PF, Brito CMD. A Internação Psiquiátrica Compulsória de um familiar utilizada como medida protetiva a idosos. *R. Dir. sanit., São Paulo v.16 n.3, p. 36-56, nov. 2015/fev. 2016*. [Internet] . [cited 15 set 2017]. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111648/109679>.
7. Silveira RE, Santos AS, Sousa MC, Monteiro TSA. Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década. *einstein*. [Internet]. 2013 [cited 2017 Sep 23]; 11(4):514-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/19.pdf>

8. Santos VC, Anjos KF, Boery RNSO, Moreira RM, Cruz DP, Boery EM. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. Epidemiol. Serv. Saude [Internet]. 2017 jan-mar [cited 2017 Sep 23]; 26(1):39-49. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00039.pdf>
9. Pereira PK, Santos AS, Lima LA, Legay LF, Santos JFCS, Lovisi GM. Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. 2 Cad. Saúde Colet. [Internet] 2012, [cited 2017 set 23], 20 (4): 482-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v20n4/v20n4a12.pdf>
10. Ministério da Saúde (BR). DATASUS. Indicadores Epidemiológicos e Morbidades segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) [Internet]. [cited 2017 Sep 09]. Available from: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nial.def>.
11. Resende MC, Almeida CP, Favoreto D, Miranda EG, Silva GP, Vicente JFP, Queiroz LA, Duarte PF, Galicioli SCP. Saúde mental e envelhecimento. Psico. [Internet]. 2013 jan/mar [cited 2017 Sep 16]. 42(1):31-40. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5315/6296>.
12. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Júnior JSV. Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. J Bras Psiquiatr. [Internet] 2011 [cited 2017 set 15] 60(2):80-85. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Saulo_Rocha2/publication/262543051_Physical_activity_in_leisure_and_common_mental_disorders_among_elderly_residents_in_a_town_of_northwest_Brazil/links/55364dff0cf268fd0016c7f2.pdf.